



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS APLICADAS – CCAA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS - DCF
CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

**ASPECTOS GERAIS DA SEGURANÇA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE, CAMPUS DE SÃO CRISTÓVÃO**

SARA CRISTINA PAIXÃO SOUZA FRAGOSO

São Cristóvão - SE

2017

Sara Cristina Paixão Souza Fragoso

**ASPECTOS GERAIS DA SEGURANÇA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE, CAMPUS DE SÃO CRISTÓVÃO**

Orientador: Prof. Dr. Genésio Tâmara
Ribeiro

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciências
Florestais, Universidade Federal de
Sergipe – UFS, como requisito parcial
para obtenção do título de Engenheiro
Florestal.

São Cristóvão

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS APLICADAS – CCAA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS - DCF

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciências
Florestais, Universidade Federal de Sergipe
- UFS, como requisito parcial para obtenção
do título de Engenheiro Florestal.

APROVADO:

ORIENTADO: Sara Cristina Paixão Souza Fragoso

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. Genésio Tâmara Ribeiro
(Orientador)

Prof.^a Dr.^a Laura Jane Gomes
(Avaliadora)

Prof. Dr Antônio Américo Cardoso Júnior
(Avaliador)

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais que me ensinaram o verdadeiro sentido da vida, me educando e me orientando a buscar meus sonhos de forma honesta, ainda que seja com muito esforço e trabalho. Agradeço também a minha família, meus irmãos juntamente com meus cunhados e cunhada pela força, apoio e confiança.

A Fábio, meu marido, que sem o seu apoio, compreensão e dedicação não conseguiria chegar até aqui, obrigada por me compreender nos momentos difíceis, não deixando que eu desistisse e por cuidar, na minha ausência, das nossas filhas amadas, Sofia e Isadora.

Agradeço aos colegas e amigos da Polícia Militar do Estado de Sergipe, a instituição que sirvo com muito orgulho ao lado de verdadeiros guerreiros e heróis, obrigada pelo apoio em especial aos guerreiros do 6º BPM, 1º BPM e aos Panteras, por contribuírem na minha formação profissional e ser incentivadores na realização deste trabalho.

Agradeço aos meus professores da Engenharia Florestal pela paciência, compreensão e por me ajudar nesta trajetória, que não foi nada fácil. Em especial meu orientador Genésio Tamara Ribeiro, por ter me dado todo suporte necessário, ter me recebido com todo carinho e dedicação, e por acreditar em mim, fazendo com que não desistisse no meio do caminho.

Agradeço também a professora Laura que sempre esteve disposta em me ajudar, pelo carinho, compreensão e compromisso. Não podia deixar de agradecer a Fabrício o aluno de mestrado, pela atenção e prestatividade.

Agradeço a todos os amigos da universidade que sempre torceram por mim e me apoiaram.

Agradeço a todos que compõe o Departamento de Vigilância da UFS-DIVIG, obrigada pela oportunidade e confiança, em especial ao Supervisor Técnico Marcos Virgílio pela paciência e dedicação, esteve sempre pronto para colaborar, ao chefe do setor Rubens, ao supervisor Leonel e ao auxiliar Hector, vocês foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DE LITERATURA	2
2.1. Segurança nas Universidades	2
2.2. Vitimização	4
2.3. Histórico da Universidade Federal de Sergipe	5
2.4. Terceirização da Segurança nas Universidades Federais	6
3. ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	7
4. OBJETIVOS	7
5. MATERIALE MÉTODOS	8
5.1. Matriz de GUT (Gravidade, Urgência e Tendência)	9
6. RESULTADO E DISCUSSÃO	10
6.1. Características gerais	10
6.2. Perfil do entrevistado	11
6.3. Vitimização	15
6.4. Sensação de segurança	23
6.5. Definição das prioridades de ações	26
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
9. ANEXOS	34

RESUMO

A falta de segurança vem ganhando destaque no país devido aos últimos acontecimentos de violência ocorridos nas Universidades, o que causa uma sensação de insegurança na comunidade acadêmica. Por esse motivo foi realizado uma pesquisa de opinião pública na Universidade Federal de Sergipe, no Campos de São Cristóvão, para verificar tal realidade. A pesquisa é importante porque possibilita averiguar os resultados antes das tomadas de medidas. Ao desenvolver a pesquisa com docentes, discentes e servidores, verificou-se que apesar dos últimos investimentos pelos gestores, ainda falta muito a se fazer para diminuir a sensação de insegurança dos que frequentam o Campus, e consequentemente melhorar a qualidade de vida. Alguns dados mostraram também que a segurança é responsabilidade de cada um, e que as pessoas precisam ficar atentas aos acontecimentos que ocorrem ao redor e cuidar de seus objetos pessoais. Contudo é importante conscientizar as pessoas da necessidade de registrar as ocorrências, para um futuro levantamento de informações que irá possibilitar uma visão ampla do que deve ser feito.

Palavras chave: Segurança; Comunidade acadêmica; Pesquisa de opinião pública; Universidade Federal de Sergipe.

1. INTRODUÇÃO

A falta de segurança nas Universidades Federais vem ganhando destaque em todas as unidades do país, isso devido aos últimos acontecimentos de violência vivenciado pela comunidade acadêmica e por quem frequenta os Campus, causando uma sensação de insegurança que afeta a qualidade de vida das pessoas que ali estudam e trabalham.*

Na Universidade Federal de Sergipe, não está muito diferente, nos últimos anos vem acontecendo casos de violência como roubo, estupro e até homicídio, como foi o caso da cozinheira, de uma empresa terceirizada, que trabalhava no RESUN (Restaurante da Universidade) e foi assassinada pelo companheiro dentro da cozinha, mesmo tratando de um crime passionai, a questão é que o criminoso de alguma forma, encontrou facilidade em cometer o crime dentro da UFS. Diante dos fatos fica evidenciado que é necessário identificar os principais problemas relacionado a segurança do Campis para que medidas sejam tomadas no tocante a segurança da comunidade acadêmica.

Outro fato relevante é de que a Universidade estar em uma área, considerada pelos profissionais de segurança, com alto índice de violência, isso reforça o cenário de insegurança em que o Campis de São Cristóvão se encontra, pois todos da comunidade tem acesso livre dentro da UFS.

O Brasil enfrenta desafios na gestão pública, entre os quais estão as necessidades de reduzir os altos índices de criminalidade e violência (NAÇÕES UNIDAS, 2006), como também prestá-lo com qualidade (...), todo serviço prestado em qualquer setor tem como finalidade proporcionar um bom serviço à comunidade que seja de qualidade e que ultrapasse suas expectativas (BARBOSA, 2016). Segundo Chaui (2003), a universidade é uma instituição social que representa de modo determinado a estrutura e o modelo de funcionamento da sociedade como um todo.

Diante da peculiaridade dos serviços de segurança os gestores precisam de instrumentos de avaliação capazes de apontar as características que permitam uma melhoria nos serviços prestados (BARBOSA, 2016).

* MOREIRA, I., **Rompendo o Silêncio; vítimas de violência nas Universidades brasileiras contam suas experiências**, <http://www.compromissoeatitude.org.br/rompendo-o-silencio-vitimas-de-violencia-nas-universidades-brasileiras-contam-suas-experiencias-revista-galileu-29022016/>, Revista Galileu, 2016.

NATAHARA, A., **Estudantes da UFRRJ fazem manifestação contra violência sexual na Universidade**, <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-05/estudantes-da-ufrrj-fazem-manifestacao-contra-violencia-sexual-na>, 2017.

O GLOBO, **Crimes assustam alunos de Universidade do Rio**, <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/crimes-assustam-alunos-deuniversidades-do-rio-17619345>, 2015

A proposta deste trabalho visa analisar os tipos de delitos relacionado à segurança pública que ocorrem na área do Campus da UFS, em São Cristóvão, identificar os locais mais vulneráveis ao acontecimento desses delitos, avaliar a sensação de segurança da comunidade acadêmica e como isso impacta na liberdade de locomoção das pessoas na UFS, mediante levantamento dos principais problemas enfrentados por quem faz a segurança e seus usuários. A pesquisa contemplou uma amostra de 5.746 usuários, dividido entre alunos, professores e funcionários.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Segurança nas Universidades

O Brasil é considerado um país violento, como atestam as estatísticas sobre crimes e mortalidade (MOTEIRO, 2009) porém, como defende Wieviorka (2004), a sensação de violência detém um caráter subjetivo, “pois esta é aquilo que em um dado momento uma pessoa, um grupo de pessoas ou uma sociedade considera como tal” (WIEVIORKA, 2004; CARDOSO et al., 2003).

A segurança ganhou visibilidade pública jamais vista na história, por ser considerada nos últimos anos um problema principal e fundamental e nunca esteve tão presente nos debates sobre segurança, envolvendo especialistas e o público em geral.(A Segurança Pública no Brasil, s.d.)

Nas cidades, incluindo os espaços nas universidades são, em maior ou menor grau, lugares onde ocorrem crimes e/ou atos de violência. O aumento da atenção destinada ao tema da segurança é indiscutível, e o mesmo ocorre em relação à segurança nos Campi universitários. “(...)” (SÁLVIA, 2016).

A falta de segurança nas Universidades vem ganhando destaque em todo o país, isso devido aos últimos acontecimentos de violência vivenciado pela comunidade acadêmica e por quem frequenta o Campus, causando uma sensação de insegurança que afeta a qualidade de vida das pessoas que ali estudam e trabalham.

Toda vez que se visualiza notícias sobre problemas de segurança enfrentados pela comunidade universitária no seu cotidiano no Brasil, pode-se constatar que estes problemas são mais graves e recorrentes, e também dos mais polêmicos envolvendo as áreas dos Campus das instituições públicas (PESSOÂ, 2016).

Se por um lado a comunidade academia deseja ambientes mais seguros e saudáveis para sua sobrevivência democrática, por outro, as soluções apontadas variam bastante, sempre ligadas as concepções bastante específicas sobre a função dos aparatos de segurança pública, a função da universidade, e como estas duas instituições devem se relacionar (PESSOÂ, 2016).

O fato é que problemas de segurança são recorrentes em Campus universitários e estes necessitam ter um modelo de segurança eficiente. Por outro lado, como implementar um modelo de segurança em um ambiente universitário que seja capaz de proporcionar segurança e ao mesmo tempo considere as peculiaridades de um ambiente acadêmico (CUBAS et al., 2013).

Um acontecimento que chamou a atenção da administração das universidades foi a morte de um estudante de 24 anos, no dia 18 de maio de 2011. O estudante, Felipe Ramos de Paiva, foi assassinado na área dos estacionamento do Campis da Universidade de São Paulo (USP). Após esse acontecimento, a necessidade de segurança tornou-se assunto em todas as Universidades brasileiras, intensificando o debate e a busca por soluções. Algumas instituições tomaram como medidas a presença da Polícia Militar no Campis, outras priorizaram a contratação de vigilantes e a instalação de câmera nos estacionamento. Essas ações estão acontecendo de forma diferenciada em cada instituição (CITON et al., 2012).

Diante desses e de tantos acontecimentos nas universidades surge a interrogativa de se ter ou não a Polícia Militar nas instituições. A PM é a instituição do governo responsável pelo policiamento ostensivo e preservação de ordem pública, de acordo com o parágrafo 5º do Artigo 144 da Constituição. Assim, seria natural que executasse também a segurança no interior dos Campis Universitários (PESSOÂ, 2016).

Alguns autores defendem que o problema de segurança está ligado a algumas medidas indiretas, como: investimento na iluminação dos campi, aumento do número de câmeras de vigilância, criação de rotas de direcionamento para a circulação de pessoas e fomento de atividades de cunho artístico-cultural-esportivo, com a ideia de que, aumentando o número de pessoas no mesmo espaço, aumenta a sensação de segurança e diminuir o número de ocorrências (PESSOÂ, 2016).

Devido aos resquícios deixados pela ditadura militar, a presença da Polícia costuma não ser bem vista e aceita nas áreas dos Campis. O diretor do CEGEF – Centro de Gestão do Espaço Físico da UFG (Universidade Federal de Goiás), Marcos Antônio de Oliveira, salienta que não há nenhum impedimento legal para a entrada da polícia nas instituições

públicas, ou seja, as polícias Militar, Civil e Federal, solicitadas ou não, podem atuar nos Campis Universitários (LIMA, 2014).

A sensação de segurança e proteção da comunidade universitária possui dificuldade de ser mensurada, porém constitui elementos básicos para o ensino de qualidade e para que as Universidades sejam locais de transmissão de conhecimentos sem resquícios de violência ou crimes (CITON et al., 2012).

É importante que o gestor de segurança tenha o conhecimento dos aspectos objetivos quantificáveis através dos registros de ocorrências criminais e os aspectos subjetivos que chamamos de sentimento de insegurança pois, este, afeta diretamente a qualidade de vida e o comportamento das pessoas (DA SILVA, 2008).

Para que se diminua o crime e a criminalidade e para que se resgate a convivência e o trabalho universitário como valores humanizadores, faz-se necessário olhar essa realidade de frente, MARTINS (2015). Nesse aspecto, a pesquisa de vitimização é um instrumento valioso tanto para medir o crime como para estimar com maior precisão o perfil das vítimas, bem como, avaliar o impacto do fato delituoso na vida dos indivíduos, BORGES (2013).

2.2. Vitimização

Alvino Augusto Sá, ex-professor titular de psicologia criminal e jurídica da Universidade Presbiteriana Mackenzie, conceitua vitimização como “um processo complexo, pelo qual alguém se torna, ou é eleito a se tornar, um objeto-alvo da violência por parte de outrem” MOROTTI (2015).

Segundo Cohen et al. (1981), duas dimensões afetariam de maneira importante os riscos de vitimização, a exposição e atratividade da vítima em potencial. Exposição refere-se à visibilidade e acessibilidade física da pessoa ou do objeto para o criminoso. Atratividade representaria o desejo simbólico ou material que o indivíduo ou a propriedade alvo supostamente desperta no ofensor motivado.

Para Peixoto (2011) a abordagem da “teoria das oportunidades”, parte do pressuposto de que a ocorrência de eventos de crime/vitimização depende do encontro, no tempo e no espaço, de um (potencial) ofensor motivado e uma vítima potencial, na ausência de guardião; nesse sentido, algumas causas ou fatores concorrem no sentido de “criar” ou facilitar as oportunidades para que o crime ou a vitimização aconteçam.

2.3. Histórico da Universidade Federal de Sergipe

A universidade Federal de Sergipe é uma instituição pública que possui características semelhantes a alguns municípios brasileiros. Possui uma área de aproximadamente, um milhão de metros quadrados por onde circulam alunos, professores, servidores e moradores, das comunidades circunvizinhas (SILVA, 2017).

Criada em 15 de maio de 1969, a Universidade Federal de Sergipe está presente em cinco campi de ensino presencial (São Cristóvão, Aracaju, Itabaiana, Laranjeiras e Lagarto) e em 14 polos de educação à distância nos municípios de Arauá, Brejo Grande, Estância, Japaratuba, Laranjeiras, Lagarto, Poço Verde, Porto da Folha, São Domingos, Carira, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Glória, Propriá e São Cristóvão (Conheça a UFS, 2015).

Até o primeiro semestre de 2014, 25.144 estudantes estavam matriculados em cursos presenciais e outros 4.601 nos cursos de EAD (base de dados EAD 2014.2). No total, do quadro do pessoal da UFS conta com 1.458 professores do quadro efetivo, sendo 986 (67,2% deles com título de doutorado). Já o quadro de técnico-administrativos é constituído por 1.478 servidores efetivos

Na década de 1990 a UFS tinha uma base da Polícia Militar em seu interior, auxiliando assim o serviço da vigilância, que na época só era feita por servidores da instituição e concursados (SILVA, 2017).

A política de expansão universitária iniciada ainda na gestão do reitor Prof. Josué Modesto, nos primeiros anos do século XXI, investiu cerca de 113 milhões de reais em obras, que aumentou significativamente a quantidade de prédios construídos no seu território. Em meados de 2013 o orçamento para investimento chegou em torno de 120 milhões de reais (SILVA, 2017), implicando na necessidade de aumentar o efetivo de segurança.

Atualmente, a segurança nos campi universitários é feita basicamente por dois organismos diferentes: os departamentos de segurança das universidades, composto por servidores públicos concursados, que atuam promovendo a segurança das pessoas e do patrimônio da universidade; e a guarda patrimonial, responsável exclusivamente pela proteção dos espaços e bens da universidade, ou seja, sem compromisso direto com a

segurança das pessoas; geralmente é executada por empresas terceirizadas, em serviços contratados por licitação (PÊSSOA, 2016).

2.4. Terceirização da Segurança nas Universidades Federais

Independentemente do significativo papel das Universidades públicas, elas vivem igualmente uma crise importante, seja de identidade ou de limitações de recursos. No meio desta crise elas tem optado pela terceirização, principalmente dos setores de segurança (JACOBSEN et al., 2015).

As Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, até 1994, tinham um quantitativo de vigilantes para atender de maneira satisfatória sua demanda de segurança física e patrimonial. Entretanto, nos anos que se seguiram, as IFES cresceram de forma acelerada, exigindo aquisição de novos materiais e equipamentos (JACOBSEN et al., 2015).

A nova realidade nas IFES trouxe um problema de gestão, pois o quantitativo de vigilantes efetivos já não era suficiente para atender a nova demanda de segurança das universidades (FASUBRA, 2011 apud JACOBSEN et al., 2015).

Com a crise na década de 1990, no governo de Fernando Henrique Cardoso, com o, então Ministro Bresser Pereira teve início uma reforma gerencial, onde o governo adotou princípios do neoliberalismo no intuito de erguer economicamente pouco o país (SIRELLI, 2009 apud JACOBSEN et al., 2015). Com isso, a segurança nas Universidades Federais foi terceirizada com a extinção do cargo de vigilante pela edição da Lei 9.632, de 07 de maio de 1998 (BRASIL, 1998 apud JACOBSEN et al., 2015).

A terceirização é um fenômeno do mundo moderno e consiste na transferência de algumas atividades de uma empresa para outra, objetivando a concentração no seu foco. “É o processo pelo qual uma empresa deixa de executar uma ou mais atividades realizadas por trabalhadores diretamente contratados por ela e as transfere para outra empresa” (DIEESE, 2012).

A partir da década de 1990, a terceirização começou a ser difundida no Brasil. Inicialmente foi denominada de contratação de serviço de terceiros e era aplicada somente para reduzir os custos de mão-de-obra, não tendo como finalidade a obtenção de benefícios de qualidade, eficiência, especialização, eficácia e produtividade (GIRARDI, 2006), ou seja, a terceirização, no Brasil, vem sendo usada principalmente para reduzir custos e

retirar obrigações trabalhistas das empresas (JACOBSEN et al, 2015). Sendo assim, a universidade sendo uma instituição social que representa de modo determinado a estrutura e o modelo de funcionamento da sociedade como um todo, a terceirização também se faz presente (CHAUI, 2003).

Na Universidade Federal de Sergipe, os serviços segurança está estruturado como Divisão de Vigilância (DIVIG), que está subordinado ao Departamento de Serviços Gerais (DSG), que por sua vez está subordinada a Superintendência de Infraestrutura (INFRAUFS).

3. ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Ao se tratar de uma pesquisa censitária e sem identificação dos participantes, não se enquadra no Comitê de Ética e Pesquisa envolvendo seres humanos.

Por ser uma pesquisa envolvendo seres humanos, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1) para que os participantes do estudo fossem informados da nossa proposta de pesquisa, da sua participação voluntária, do direito ao anonimato e sigilo dos dados informados, além do direito de abandonar a pesquisa em qualquer etapa, se assim o desejassem.

4. OBJETIVOS

Objetivo do trabalho foi fazer um levantamento dos principais problemas em relação a segurança no Campis de São Cristóvão, da UFS e servir de apoio para futuros estudos e decisões no tocante a segurança na UFS.

Analisar a opinião de docentes, discente e de agentes universitários a respeito da segurança na área do Campis da UFS em São Cristóvão.

5 MATERIALE MÉTODOS

A pesquisa é de natureza exploratória e utilizou-se de fontes secundárias através de aplicação de questionário com o intuito de obter dados sobre o número, local e tipologia dos crimes sofridos pelos entrevistados e, desta maneira, servir como instrumento de aferição de vitimização criminal no Campis Universitário.

O questionário (Anexo 2) foi direcionado aos discentes, docentes e servidores ativos, uma vez que eles constituem o público de maior interesse da instituição e sua aplicação aconteceu no período de 31/07/2017 a 04/08/2017, na Universidade Federal de Sergipe, no Campis de São Cristóvão. O grupo de usuários mencionados, tiveram acesso ao questionário através do portal da UFS, no sistema SIGAA, porém não era obrigatório ao usuário responder. A disponibilização do questionário foi feita pelo NTI (Núcleo de Tecnologia e Informação), que depois de encerrado o prazo de permanência, disponibilizou os dados para o professor orientador.

O questionário foi dividido em 03 (três) partes. A primeira aborda o perfil do entrevistado incluindo a faixa etária, o sexo, o meio de transporte que utiliza para chegar até a UFS, o turno que frequenta e o tempo de vínculo com a Universidade Federal de Sergipe. O objetivo desta abordagem é traçar o perfil de quem está respondendo as perguntas. Na segunda parte o questionário aborda a situação de vitimização, se o entrevistado foi vítima de alguma ação ilícita dentro da UFS (roubo, furto, tentativa de homicídio, agressão física e outros), se sim, em que local se ocorreu e onde foi feito o registro. Esta fase tem como objetivo detectar quais os tipos de crime que mais ocorre e onde ocorre para que a partir daí se tenha dados reais e seja possível propor medidas corretivas, como por exemplo a intensificação de rondas no local. A terceira parte aborda sobre a sensação de segurança de quem frequenta diariamente a Universidade e, esta fase tem o intuito de tentar mensurar este fator e o quanto isto interfere na qualidade de vida da comunidade acadêmica.

Foi realizado também avaliações diretamente na Divisão de Vigilância (DIVIG), tendo como suporte a aplicação de um roteiro de entrevistas (Anexo 3), contemplando seguranças e aos supervisores, chefe e auxiliares foi feito perguntas abertas e flexíveis com a finalidade de poder explorar questões que surgissem durante a entrevista.

Além do questionário e entrevistas fez-se também na DIVIG o levantamento de dados das ocorrências registradas no boletim de ocorrência referentes aos anos de 2012 a 2016.

Com os resultados obtidos foram analisados quanto a gravidade, urgência e tendência, utilizando a metodologia da Matriz de Gut adaptada (Tabela 1), indicando assim a prioridade das ações a serem tomadas.

5.1 Matriz de GUT (Gravidade, Urgência e Tendência)

Essa Matriz é uma forma de se tratar problemas com o objetivo de priorizá-los. Ela leva em conta a gravidade, a urgência e a tendência de cada problema (GOMES, 2006), conforme descrito:

- a) Gravidade: impacto do problema sobre coisas, pessoas, resultados, processos ou organizações e efeitos que surgirão em longo prazo, caso o problema não seja resolvido.
- b) Urgência: relação com o tempo disponível ou necessário para resolver o problema.
- c) Tendência: Potencial de crescimento do problema, avaliação da tendência de crescimento, redução ou desaparecimento do problema.

A utilização dessa ferramenta deve ser de toda a área gerencial e administrativa da Instituição, entretanto a área de Planejamento e de Controle de Qualidade, envolvendo as estratégias de melhoramento é que deveriam se apropriar dessa ferramenta como se fossem “donos” do processo, de forma a estabelecer de forma eficiente e eficaz a priorização dos problemas. Para essa análise são utilizados critérios de pontuação que vai de um a cinco, permitindo classificar em ordem de pontos os problemas a serem atacados na melhoria do processo (PETROCCHI, 1998 apoud GOMES, 2006).

Tabela 1: Modelo de Matriz de Gut proposta para definição das prioridades de ação, na Divisão de Vigilância, da Universidade Federal de Sergipe, Campis de São Cristóvão, SE.

VALOR	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA	GxUxT
5	Extremamente grave	É necessária uma ação imediata	Se nada for feito a situação pode piorar rapidamente	125
4	Muito grave	É necessária uma ação com alguma urgência	Pode piorar em pouco tempo	64
3	Grave	É necessária uma ação o mais cedo possível	Pode piorar em médio prazo	27
2	Pouco grave	Uma ação pode esperar um pouco	Pode piorar em longo prazo	8
1	Sem gravidade	Uma ação não tem pressa	Não vai piorar e pode até melhorar	1

Fonte: <https://blog.luz.vc/o-que-e/matriz-gut-gravidade-urgencia-e-tendencia/>

6 RESULTADO E DISCUSSÃO

6.1. Características gerais

O questionário foi disponibilizado à comunidade acadêmica através do portal SIGAA/UFS, de 31 de julho de 2017 a 4 de agosto de 2017, há um público composto por 34.760 pessoas, sendo 2.953 docentes e servidores ativos (representando 8,5%) e 31.807 discentes, entre eles discentes da pós-graduação e graduação (representando 91,5%) (Tabela 2).

Dos 2.953 servidores e docentes ativos, 140 (4,74%) responderam o questionário, gravaram a resposta, porém não enviaram o questionário, 786 (26,62%) enviaram as respostas, 810 (27,43%) ignoraram o questionário e 1.217 (41,21%) ficaram sem responder.

Quanto aos 31.807 discentes, 2.622 (8,25%) deixaram as respostas apenas gravadas e não enviadas, 4.960 (15,59%) enviaram as respostas, 5.996 (18,85%) ignoraram o questionário e 18.229 (57,31%) deixaram de responder (Tabela 2).

Tabela 2.: Dados gerais referentes à comunidade acadêmica em que o questionário foi disponibilizado para respostas. SIGAA/UFS, agosto de 2017.

Questionários Aplicados	Docentes e servidores		Discentes		Total	
	N	%	N	%	N	%
Respostas gravadas e não enviadas	140	4,74	2.622	8,25	2.762	7,95
Respostas enviadas	786	26,62	4.960	15,59	5.746	16,53
Questionários ignorados	810	27,43	5.996	18,85	6.806	19,58
Questionários sem responder	1.217	41,21	18.229	57,31	19.446	55,94
Respostas previstas (total)	2.953	100,00	31.807	100,00	34.760	100,00

Fonte: O autor, 2017

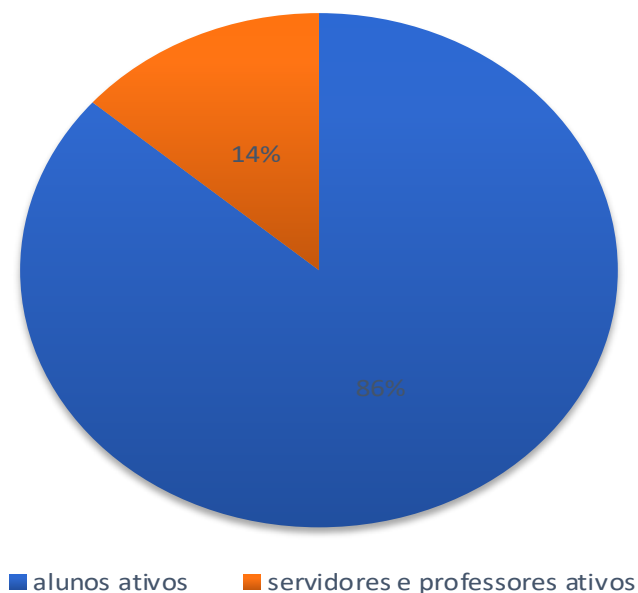
Docentes e servidores foram mais representativos em termos de respostas questionário com 26,62%, quando comparados aos discentes com 15,59%. Mesmo assim, esse número de questionários respondidos pelos discentes é satisfatório e representa adequadamente a comunidade acadêmica na UFS, no Campis de São Cristóvão. No total, considerando o total de respostas enviadas, o percentual em termos de questionários respondidos e enviados, foi de 16,53% (Tabela 2).

6.2. Perfil do entrevistado

Das 5.746 pessoas que responderam o questionário, 786 (14%) são servidores e docentes ativos, e 4.960 (86%) são discentes dos cursos de graduação e de pós-graduação (Figura 1).

Do grupo de servidores e docentes ativos 38% (319) são servidores, 56% (461) docentes e 6% (53) responderam que são também discentes, não tendo como identificar se docentes ou servidores. Dos discentes ativos 98% (4.861) são discentes, 1%(37) são discentes e servidores e 1% (35) são discentes e docentes (Figura 2).

Figura 1. Representatividade dos docentes e servidores ativos e dos discentes no total das respostas dos questionários respondidos e enviados. UFS, São Cristóvão, 2017.

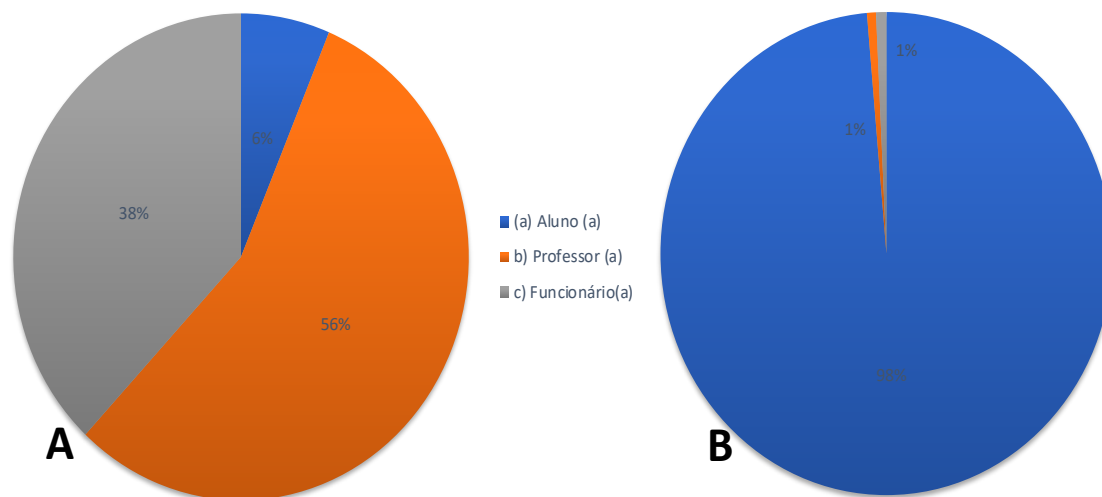


Fonte: O autor, 2017

Sobre a abordagem a gêneros não houve uma diferença significativa, incluindo docentes, servidores e discentes, indicando que tanto homens quanto mulheres estão interessados na melhoria da segurança no Campus (Tabela 3).

Quanto a faixa etária, dos servidores e docentes entrevistados 2% se enquadram na faixa de 17 a 24 anos, 39% na de 25 a 36 anos, 41% na de 37 a 49 anos, 15% na de 50 a 60 anos e 3% possuem mais de 60 anos. Dos discentes 65% se enquadram na faixa de 17 a 24 anos, 28% na de 25 a 36 anos, 6% na de 37 a 49 anos, 1% na de 50 a 60 anos e nenhum discente tem mais de 60 anos (Figura 3).

Figura 2:. Representatividade dos servidores e docentes ativos (A) e discentes (B) nas respostas aos questionários inserido em cada categoria. UFS, São Cristóvão, 2017.



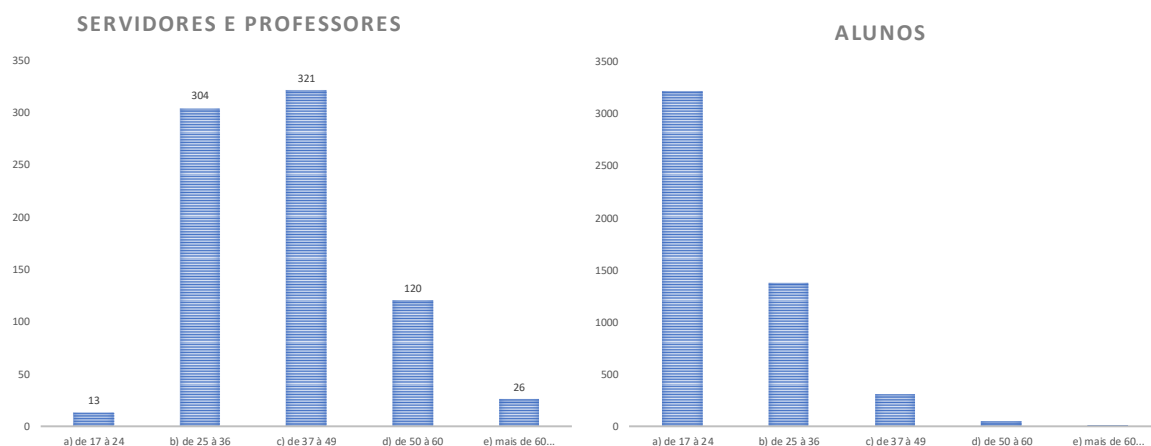
Fonte: O autor, 2017

Tabela 3: Dados gerais referentes ao gênero representativo da comunidade acadêmica que responderam e enviaram o questionário. SIGAA/UFS, agosto de 2017.

Comunidade acadêmica	Masculino		Feminino	
	Total	%	Total	%
Servidores e docentes ativos	409	48	377	52
Discentes	2.515	51	2.445	49
Total	2.924	100	2.822	100

Fonte: O autor, 2017

Figura 3.: Representatividade dos servidores e docentes ativos e discentes, quanto a faixa etária, nas respostas aos questionários inserido em cada categoria. UFS, São Cristóvão, 2017.

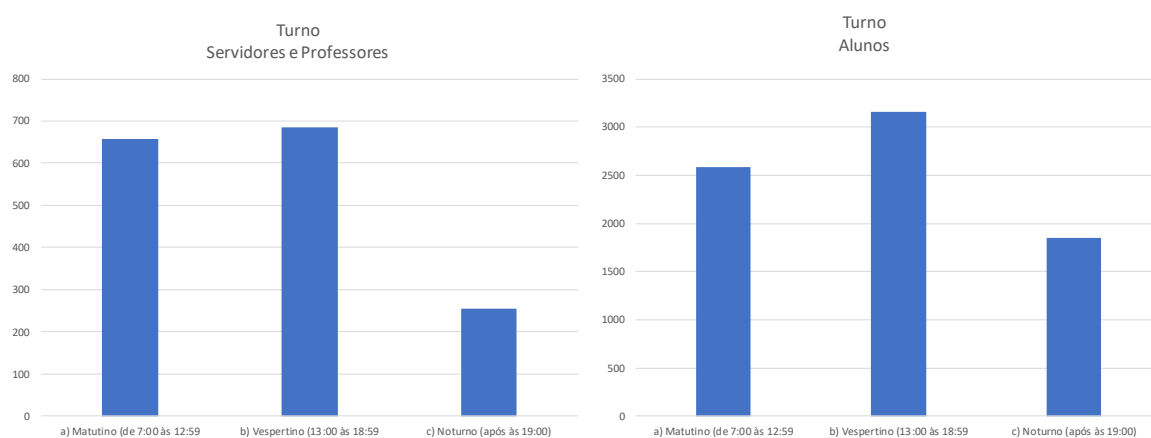


Fonte: O autor, 2017

No grupo de servidores e docentes a maioria está entre 25 a 36 e 37 a 49 anos, com 79,5% e quanto aos discentes a maioria se enquadra na faixa de 17 a 24 anos de idade (Figura 3), o que era esperado pois a maioria dos estudantes entra na Universidade logo após concluírem o ensino médio.

Em relação ao turno em que o entrevistado frequenta o Campus, 41% dos servidores e docentes que frequenta o turno matutino, 43% o turno vespertino e 16% o turno noturno. Dos discentes 34% frequentam o turno matutino, 42% o vespertino e 24% o noturno (Figura 4).

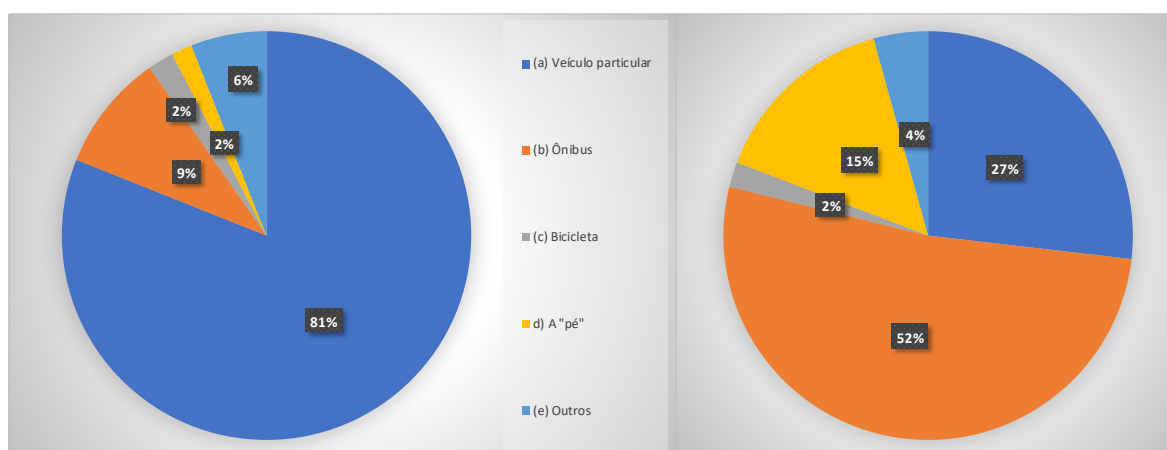
Figura 4: Representatividade dos servidores e docentes ativos e de discentes, quanto ao turno em que frequentam o Campus em São Cristóvão. UFS, São Cristóvão, 2017.



Fonte: O autor, 2017

A maioria dos servidores e professores (81%), utilizam o veículo particular para irem à UFS, 9% vão de transporte público/coletivo, 2% vão de bicicleta e 2% a pé. Quanto aos discentes 52% utilizam o ônibus para irem à UFS, 27% veículo particular, 15% vão a pé, 4% outros meios e 2% vão de bicicleta (Figura 5).

Figura 5:. Principais meios utilizados pela comunidade acadêmica (servidores, docentes e discentes) para se deslocarem até o Campus da Universidade Federal de Sergipe em São Cristóvão.



Fonte: O autor, 2017

6.3. Vitimização

Dos 786 servidores e docentes que responderam o questionário 87 (11%), responderam que foram vítimas, 501 (64%), responderam que não foram vítimas e 198 (25%) deixaram de responder se foram ou não vítimas na área do Campus da UFS em São Cristóvão. Quanto aos discentes que responderam o questionário 370 (7%), responderam que foram vítimas de alguma forma, 3.845 (78%) responderam que não foram vítimas e 745 deixaram de responder se foram ou não vítima (Figura 6). Esses números são relativamente elevados, representando em média 8% de vítimas entre servidores, docentes e discentes.

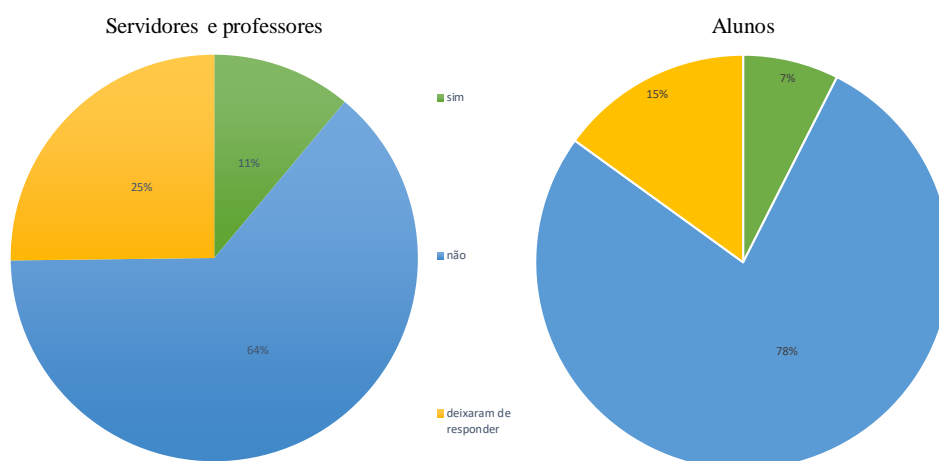
Dos 87 servidores e docentes que responderam terem sido vitimados, 44,31% foram furtados e 31,01% outros tipos de ocorrências. Quanto aos discentes, 47,31% responderam que foram vitimados por outros tipos de ocorrências e 27,02% foram furtados

(Tabela 4), caracterizando assim que tanto o furto quanto outros tipos de ocorrências como os mais importantes.

Considerando que outros tipos de ocorrências surgem com destaque (maior entre discentes e segundo entre servidores e docentes), torna-se importante que se procure identificar quais são essas ocorrências, de forma que se possa propor medidas preventivas e, ou corretivas para elas.

Chama a atenção ainda, que tanto ao servidores e docentes, quanto os discentes que responderam terem sido vítimas (Figura 6), quando foram questionados sobre o tipo de delito sofrido (Tabela 4), o número de delito foi maior do que o número de pessoas vitimadas em cada categoria, evidenciando que alguns deles foram mais de uma vez vitimados.

Figura 6.: Servidores, docentes e discentes que foram vítimas ou não na área do Campus da Universidade Federal de Sergipe em São Cristóvão.



Fonte: O autor, 2017

Tabela 4:. Tipo e quantidade de ocorrência entre os Servidores, docentes e discentes que foram vítimas na área do Campus da Universidade Federal de Sergipe em São Cristóvão.

Tipo de ocorrência	Quantidade de ocorrência					
	Servidores		Alunos		Somatório	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Roubo	13	8,23	92	10,43	105	10,10
Furto	70	44,31	211	23,92	281	27,02
Ameaça	11	6,96	70	7,94	81	7,79
Estupro	0	0	0	0	0	0
Tentativa de estupro	0	0	9	1,02	9	0,86
Tentativa de homicídio	1	0,63	1	0,11	2	0,19
Agressão	14	8,86	56	6,35	70	6,73
Outros	49	31,01	443	50,23	492	47,31
Total	158	100,00	882	100,00	1.040	100,00

Fonte: O autor, 2017

Corroborando os dados de que outros tipos de ocorrências se destacam como de grande relevância nos registros de ocorrências feitos na Divisão de Vigilância da UFS (Tabela 5), 32,36% referem-se a outros tipos de ocorrências, menor somente às ocorrências registradas para prédios, salas e janelas abertas com 50,64%. Detalhes desses registros das ocorrências por mês e por ano podem ser observados nas tabelas de 2012 a 2016, no anexo 04.

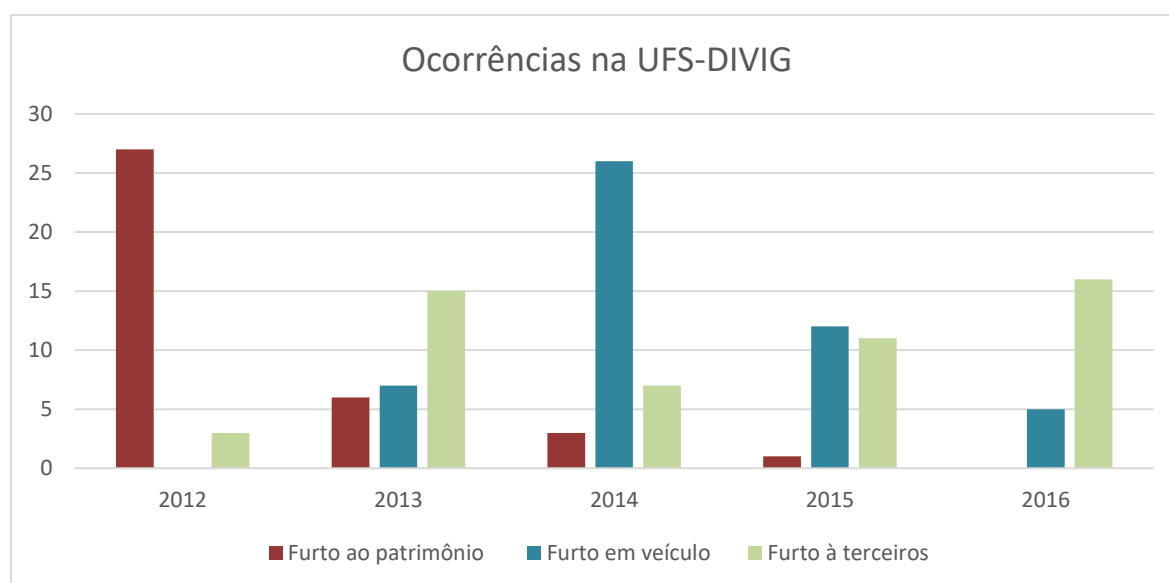
Chama a atenção ainda que 9 discentes registraram a tentativa de estupro (Tabela 4), que mesmo que não tenha consumado, por se tratar de crime hediondo, com altíssimo potencial ofensivo, conforme definido na Lei 8,072, de 25 de julho de 1990 (MOREIRA, 2009), esse tipo de delito deve ser intensivamente coibido.

Tabela 5: Ocorrências registradas em boletins internos na Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão, SE, nos anos de 2012 a 2016. Fonte DIVIG/UFS.

Tipos de ocorrências registradas por ano	2012	2013	2014	2015	2016	Total	%
Assédio	-	-	-	-	1	1	0,10
Agressão	-	-	2	2	1	5	0,10
Furtos de patrimônio público	27	6	3	1	-	37	0,81
Furtos em veículos	3	7	26	12	5	53	1,16
Furtos a terceiros	4	15	7	11	16	53	1,16
Arrombamento de patrimônio Público	7	6	-	2	5	20	0,44
Tentativa de arrombamento de veículos	-	-	-	3	1	4	0,09
Arrombamento de patrimônio de terceiros	4	-	-	-	-	4	0,09
Homicídio	-	1	-	-	-	1	0,02
Veículos deixados abertos	93	32	44	172	199	540	11,80
Prédios, salas e janelas abertas	279	238	358	617	826	2.318	50,64
Detenção de suspeitos	2	2	-	-	-	4	0,09
Condução a hospital	-	1	1	-	-	2	0,04
Luzes e equipamentos ligados	2	7	11	-	-	20	0,44
Invasão	-	-	-	-	4	4	0,09
Colisão de veículos	4	5	6	5	5	25	0,55
Assaltos	-	1	1	-	3	5	0,10
Outras ocorrências anormais registradas	368	210	296	321	286	1.481	32,36

Fonte: O autor, 2017

Figura 7:. Destaque das principais ocorrências registradas nos anos de 2012 a 2016, em boletins internos pelo setor de Vigilância na UFS. Fonte DIVIG.



Fonte: O autor, 2017

Observa-se que na planilha é utilizada a mesma nomenclatura tanto para furto quanto para roubo, o que generaliza e não especifica cada delito. Furto é a subtração de algo sem violência ou contato com a vítima, já o roubo há a violência e consequentemente o contato com a vítima. Sobre a análise das ocorrências a de maior evidência e importância foi a de “furto” ao patrimônio, a veículo e a terceiros (Figura 7).

O furto a patrimônio caiu drasticamente de 2012 até 2016 (Figura 7) e segundo um dos Supervisores, esta diminuição se deve ao resultado de investigações realizadas pela DIVIG e que resultou na consequente responsabilização do responsável do setor ou quem mantinha o controle da área (as chaves de acesso), em casos de desaparecido de qualquer bem, sem sinais ou tentativa de arrombamento.

O furto em veículo aumentou de 2012 a 2014, chegando a 72% no ano de 2014 (Figura 7). Segundo relato dos supervisores da segurança, havia uma quadrilha atuando dentro da UFS e como os estacionamentos não possuíam câmeras, isto facilitava a ação desses marginais. Em 2015 as ocorrências de “furto” em veículos diminuíram mais de 50% em relação ao ano de 2014 (Figura 7), coincidindo com a instalação de câmeras, que mesmo sem funcionar na época, inibia as ações dos criminosos. Ocorreu também nessa época a prisão de um suspeito de agir dentro da UFS.

Quanto ao “furto” a terceiros chama a atenção porque vem aumentando significativamente, de 2012 a 2016, exceto no ano de 2014 que houve uma queda, mas no ano subsequente voltou a aumentar (Figura 7). Segundo relato do supervisor isso se deve a redução no quadro de vigilantes, em que um segurança passou a cobrir uma área maior, deixando assim vulnerável algumas áreas do Campus.

Confrontando a análise dos resultados dos principais tipos de delitos mais frequentes ocorrido na UFS, obtidos através do questionário aplicado aos vigilantes (ANEXO 5), o furto, o roubo e a ameaça foram os mais mencionados por eles. Isso mostra concordância nos dados.

Dos bens levados, dos servidores e docentes durante o roubo, foram subtraídos apenas objetos pessoais, com 100% dos registros, situação muito parecida com os discentes, em que 96,1% dos bens roubados foram também objetos pessoais (Tabela 6).

Tabela 6:. Registro de bens roubados de alunos, professores e servidores na UFS.

Bens roubados	Alunos		Professores e Servidores	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Carro	4	1,7	-	0
Bicicleta	2	0,9	-	0
Moto	3	1,3	-	0
Objetos pessoais	221	96,1	38	100,0
Total	230	100,0	38	100,0

Fonte: O autor, 2017

Em relação ao furto, o de objetos pessoais dos discentes foi o maior registro com 75,9%, seguindo de objetos deixados no carro com 15,7% (Tabela 7). Quanto aos servidores e docentes, objetos deixados no carro com 47,3%, objetos pessoais com 29,7% e objetos nas salas de aula com 23,0% fora os mais furtados (Tabela 7). Esses dados evidenciam que ocorre descuido e a falta de atenção por parte dos discentes, servidores e docentes, favorecendo esses tipos de delitos. Estratégias de conscientização para a mudanças de comportamento da comunidade acadêmica no interior do Campus, tornam-se necessárias para diminuição das ocorrências.

Tabela 7:. Registro de bens furtados de alunos, professores e servidores na UFS

Bens furtados	Alunos		Professores e Servidores	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Bicicleta	4	1,5	0	0,0
Moto	0	0,0	0	0,0
Objetos pessoais	198	75,9	22	29,7
Objetos nas salas	18	6,9	17	23,0
Objetos no carro	41	15,7	35	47,3
Total	261	100,0	74	100,0

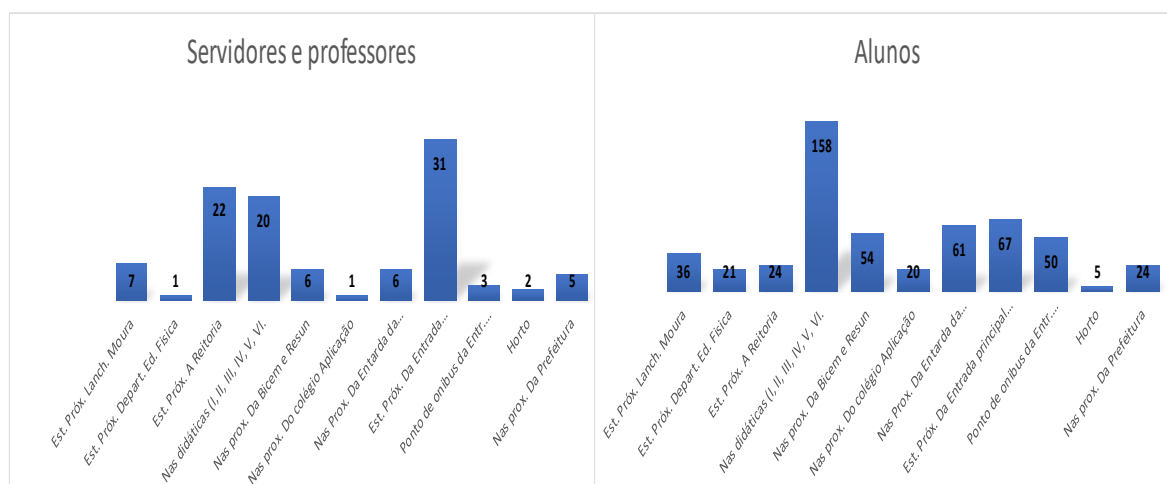
Fonte: O autor, 2017

Sobre o local na área do Campus da UFS em São Cristóvão, onde aconteceram os delitos, a maioria dos servidores e docentes registraram nas proximidades da entrada principal do CCET (31 delitos – 23,7%), seguido do estacionamento próximo a reitoria (22 pessoas – 16,8%) e as didáticas (20 pessoas – 15,3%). Com os discentes a maioria das ocorrências aconteceram nas didáticas (158 pessoas – 30,4%), seguidas do estacionamento próximo da entrada principal do CCET (67 pessoas – 12,9%), nas proximidades da Entrada da UFS (61 pessoas – 11,7%), nas proximidades da Bicem e Resun (54 pessoas – 10,4%) e no ponto de ônibus da entrada principal (50 pessoas – 9,6%) (Figura 8). Deve-se ressaltar que todos esses delitos foram registrados pelas vítimas.

O ponto de ônibus que fica perto da entrada principal, na avenida João Bebe Água, é algo que chama a atenção pois mesmo, não ficando dentro da universidade, é um lugar que faz parte do local onde transitam alunos, além disso, há relato de acidentes automobilísticos, devido sua localidade. Ainda por ser um lugar isolado contribui á abordagens violentas e inesperadas.

Já existe na área de obras da UFS planejamento e estudo para que esse “ponto de ônibus” seja realocado para às proximidades da entrada principal de carros da UFS, ou até mesmo em frente ao canteiro de entrada, pois ali é mais iluminado, tem a guarita de seguranças e o fluxo de pessoas é maior, promovendo maior segurança aos usuários.

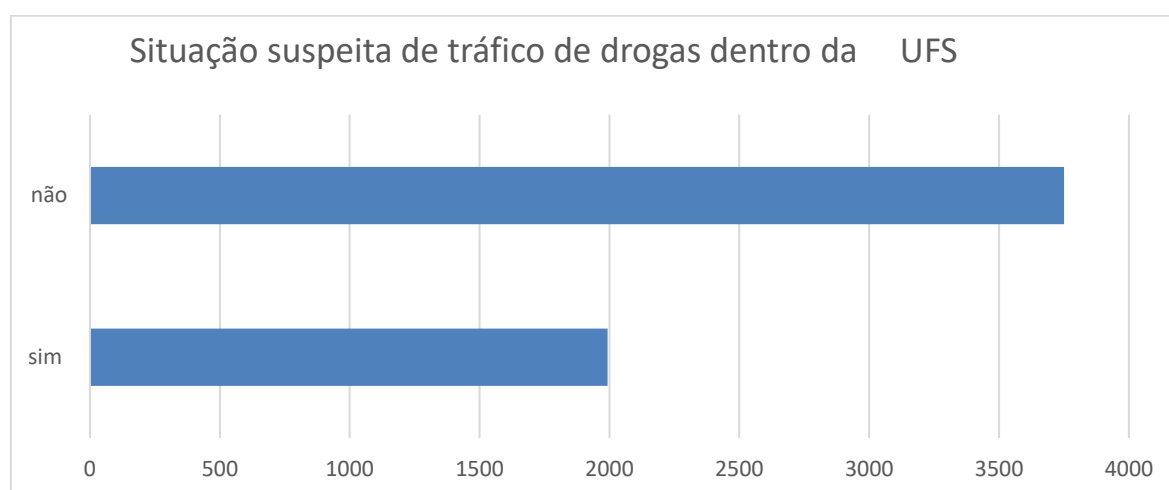
Figura 8:. Registro dos locais na área do Campus da Universidade Federal de Sergipe, em São Cristóvão, onde ocorreram os delitos.



Fonte: O autor, 2017

No questionário fez-se uma abordagem, superficial, relacionada a questões ligadas ao tráfico de drogas na Universidade. O entrevistado (a) deveria responder se já presenciou alguma atitude suspeita de mercado de substâncias entorpecentes na área do Campus da UFS. Dos 785 servidores que responderam, 178 (22,68 %) disseram “sim”, ou seja, que já presenciaram ações suspeitas de tráficos de entorpecentes e 607(77,32%) disseram ”não”. Dos 4.960 discentes que responderam, 1.815 (36,6%) disseram “sim” e 3.144 (63,4%) disseram “não”. Dessa forma, o total de pessoas que presenciou situações suspeitas de tráfico de drogas foi de 1.993 (35 %) entre servidores, docentes e discentes (Figura 9). Esse percentual de pessoas que presenciaram situações suspeitas de tráfico de droga merece atenção da área administrativa da UFS pois é preocupante.

Figura 9:. Registro de situações com suspeita de tráfico de drogas na área do Campus da Universidade Federal de Sergipe, em São Cristóvão.



Fonte: O autor, 2017

Durante a pesquisa, foi aplicado um questionário aos vigilantes, com o objetivo de saber o ponto de visão de quem faz a segurança e quais os problemas relacionados a segurança na UFS, aborda também os tipos de ocorrências mais frequentes, o horário que ocorre e o local com maior incidência e encerrando, quais as dificuldades enfrentadas por eles.

Mesmo diante de toda dificuldade a gestão da Universidade Federal de Sergipe, tem investido na segurança para garantir a proteção de cerca de mais de trinta mil pessoas que circulam diariamente pelo Campus. Para isso a UFS adquiriu duzentas câmeras de

segurança, que foram instaladas inicialmente nos locais de maior vulnerabilidade do Campus de São Cristóvão. Foram investidos cerca de 1,5 milhões de reais com esses equipamentos e com a adequação do Núcleo de Tecnologia da Informação da Universidade.(Conheça a UFS, 2015)

Aliada a esta iniciativa, foram instalados 303 novos postes de iluminação e reaproveitados mais 42 postes, isso significando, segundo o Reitor, “mais tranquilidade e segurança para a comunidade universitária seja de dia ou durante a noite, já que o ambiente mais claro e monitorado tende a inibir a ação de pessoas mal-intencionadas” (UFS, 2015).

6.4. Sensação de segurança

O objetivo foi analisar a sensação de segurança das pessoas que frequentam a UFS e detectar o que pode ser melhorado, utilizando perguntas específicas no questionário semi-estruturado e disponibilizado para respostas pela comunidade acadêmica.

Na avaliação usou-se uma escala de resposta com o intuito de medir o nível de importância dada a cada situação, podendo, posteriormente, avaliar o que pode ser aprimorado para melhorar a segurança na UFS.

Toda a comunidade acadêmica que frequenta o Campus da UFS em São Cristóvão, como servidores, docentes e discentes, foram questionados se quando estão na UFS como se sentem em relação à segurança.

Dos servidores e docentes 101 (12,8%) disseram que se sentem seguros, 568 (72,3%) disseram que às vezes se sentem seguros, dependendo do lugar onde estejam ou do horário e, 117 (14,9%) disseram que nunca se sentem seguros (Figura 10).

Dos discentes que responderam 465(9,4%) disseram que se sentem seguros, 3.722 (75,0%) disseram que se sentem seguros às vezes, dependendo do local onde estejam ou do horário e, 773(15,6%) disseram que nunca se sentem seguros (Figura 10).

Figura 10: Sensação de segurança da comunidade acadêmica na área do Campus da Universidade Federal de Sergipe, em São Cristóvão.



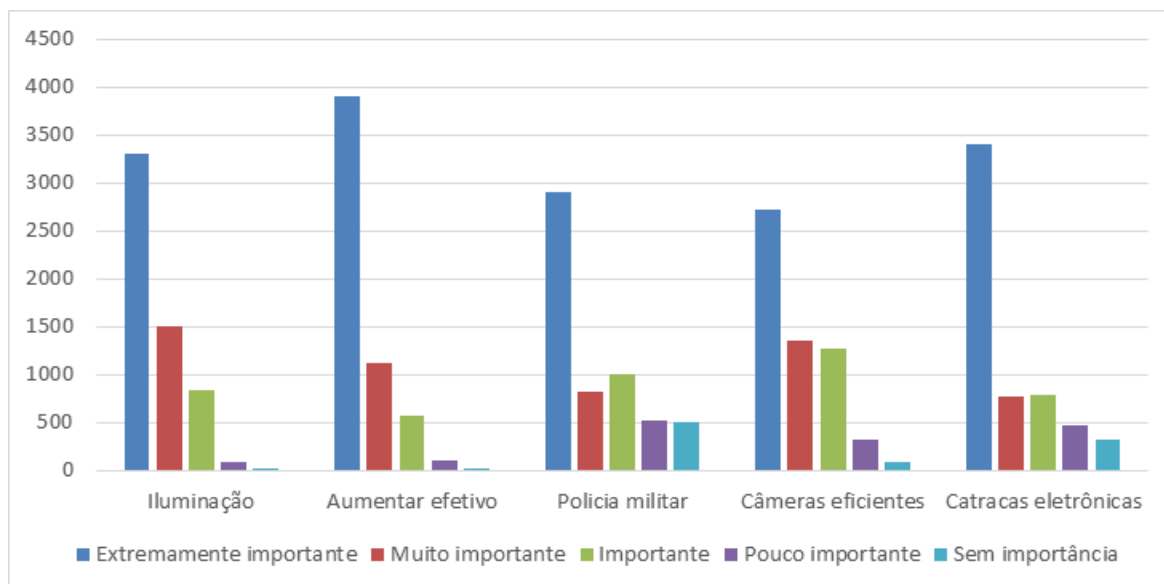
Fonte: O autor, 2017

Evidencia-se que a maioria dos entrevistados, tanto do grupo dos servidores como o grupo dos alunos, sentem-se seguros a depender do local e horário em quem estão transitando na UFS. Observa-se, também, que há uma equiparação dos discentes que nunca sentem em segurança com os discentes que se sentem seguros às vezes enquanto estão dentro do Campus (Figura 10).

Foi utilizada a Escala de Importância com objetivo de avaliar a opinião dos entrevistados e do que pode ser melhorado para se ter maior segurança na UFS. Todos os itens avaliados, ou seja, iluminação, aumento do efetivo de segurança intensificando as rondas, principalmente nas didáticas e lugares ermos, inclusão de um posto da Polícia Militar no Campus, investimento em um sistema de câmeras e monitoramento mais eficientes e, por fim, a utilização de catracas eletrônicas a fim de controlar o fluxo de pessoas que entram e saem da Universidade, foram prioritariamente considerados, extremamente importantes pela comunidade acadêmica (Figura 11).

A mesma abordagem sobre a escala de importância foi colocada no questionário aplicados aos vigilantes (ANEXO 5), com os mesmos itens e todos foram considerados também extremamente importantes.

Figura 11:. Grau de importância das diferentes sugestões de melhorias na área do Campus da Universidade Federal de Sergipe, em São Cristóvão assinaladas pela comunidade acadêmica ao responderam o questionário.

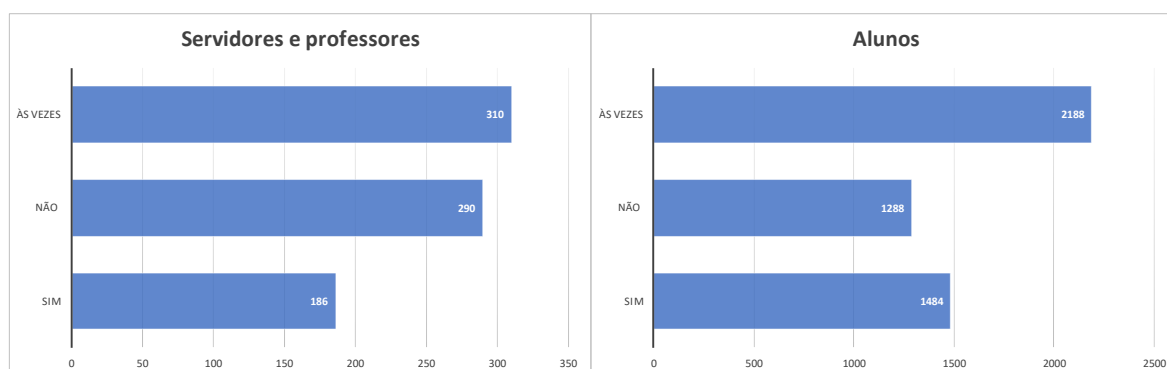


Fonte: O autor, 2017

Para tentar mensurar o grau de insegurança, foi perguntado, aos entrevistados (as) se ao transitar no Campus, priva-se do uso de alguns objetos pessoais por receio de ser assaltado. Dos servidores e docentes 310 (39,4%) às vezes se privam, 290 (36,9%) não se privam e 186 (23,7%) se privam de objetos pessoais por receio de serem assaltados (Figura 12). Dos discentes 2.188 (44,1%) às vezes se privam, 1.288 (26,0%) não se privam e 1.484 (29,9%) se privam de objetos pessoais por receio de serem assaltados (Figura 12).

A sensação de insegurança é evidente porque apenas 36,9% dos servidores e docentes e 26,0% dos discentes não se privam de objetos pessoais por receio de serem assaltados, número muito menor daqueles que se privam ou às vezes se privam por se sentirem inseguros (Figura 12).

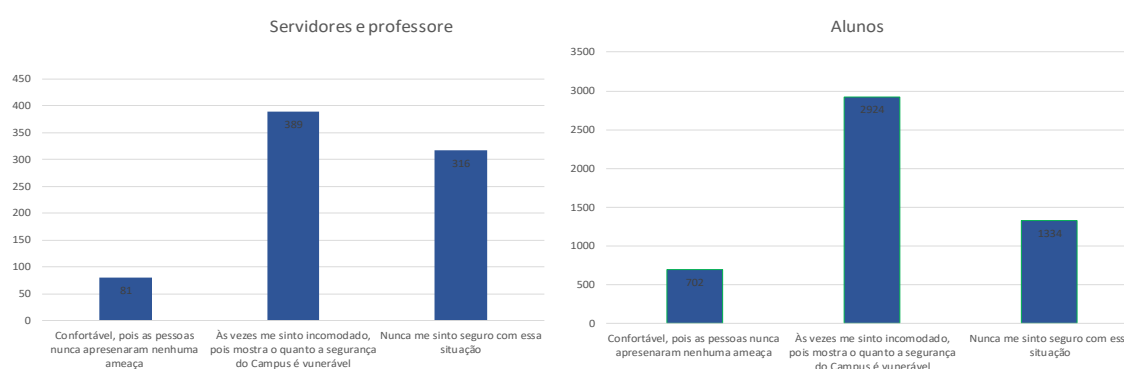
Figura 12:. Sensação de segurança da comunidade acadêmica na área do Campus da Universidade Federal de Sergipe, em São Cristóvão, manifestada quanto a privação do uso de objetos pessoais



Fonte: O autor, 2017

Quanto às abordagens surpresas de pedintes ou outros grupos que não fazem parte do corpo docente, discente e de servidores, a maioria dos entrevistados (as) sentem-se incomodados, alegando a fragilidade e vulnerabilidade da segurança no interior do Campus Universitário. Apenas 10% dos servidores e docentes e 14% do discentes disseram que não se sentem incomodados (Figura 13).

Figura 13:. Sensação de segurança da comunidade acadêmica na área do Campus da Universidade Federal de Sergipe, em São Cristóvão, quanto a presença de pedintes.



Fonte: O autor, 2017

6.5. Definição das prioridades de ações

Ao avaliar os resultados utilizando como ferramenta a Matriz de Gut adaptada, procurou-se facilitar a análise dos dados, estabelecendo quatro categorias enquadradas

como: extremamente crítico, muito crítico, crítico e pouco crítico. Essa categorização leva em consideração os valores de gravidade, urgência e tendência.

Quanto a gravidade podem ser considerados: extremamente grave, muito grave, grave, pouco grave e sem gravidade; quanto a urgência: é necessária uma ação imediata, é necessária uma ação com alguma urgência, é necessária uma ação o mais cedo possível, uma ação pode esperar um pouco e, uma ação não tem pressa e; quanto tendência: se nada for feito a situação pode piorar rapidamente, pode piorar em pouco tempo, pode piorar em médio prazo, pode piorar em longo prazo e não vai piorar e pode até melhorar.

Na categoria das situações e itens extremamente críticos tem-se: Tentativa de estupro, Suspeita de tráfico de drogas, Sensação de insegurança, Abordagem de pedintes e Efetivo de vigilantes insuficiente, todos avaliados com valor máximo (125 pontos), indicando que são extremamente graves, é necessária ação imediata e se nada for feito a tendência é de que piore rapidamente (Tabela 8).

Na categoria dos muitos críticos a extremamente críticos tem-se: Tentativa de homicídio e Agressões, ambos com valor de 100 pontos, indicando que são extremamente graves, que é necessária ação imediata e se nada for feito a tendência é de que pode piorar em pouco tempo (Tabela 8).

Na categoria dos muitos críticos tem-se as vítimas em especial as de furtos, com 64 pontos, indicando que são muito graves, que é necessária ação com alguma urgência e que se nada for feito a tendência é de que pode piorar em pouco tempo. Em seguida vem outros tipos de ocorrência com 48 pontos indicando que é pouco grave, mas, que é necessária ação com alguma urgência e que se nada for feito a tendência é de que pode piorar em pouco tempo (Tabela 8).

Os demais itens são considerados de menor gravidade, urgência e tendência a não piorar rapidamente, porém ainda importantes no contexto da segurança nas áreas da UFS, no Campus de São Cristóvão (Tabela 8).

Diante da análise dos resultados obtidos no questionário realizados com os vigilantes (ANEXO5), percebe-se que as prioridades mencionadas para enfrentar as dificuldades, além de aumento de efetivo e controle de acesso, que está em concordância com o resultado da pesquisa com os professores, servidores e alunos, foram também a falta de respeito com os seguranças e as Normas da Instituição, como também impossibilidade

de cobrir uma área muito extensa, ou seja, é necessário que para um bom andamento dos serviços prestados pelos agentes de segurança, a comunidade acadêmica se sensibilize de que é preciso cumprir com as regras porque são elas que impõe limite as pessoas para que exerça a cidadania

Tabela 8:. Proposta de prioridades de ações baseado na avaliação utilizando a Matriz de Gut, em um serviço de vigilância na Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão, SE.

ITEM	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA	VALOR
1. Vitimização				
Vítimas	4	4	4	64
2. Tipos de ocorrências				
Tentativa de estupro	5	5	5	125
Tentativa de homicídio	5	5	4	100
Agressão	5	5	4	100
Furto	4	4	4	64
Outros	3	4	4	48
Roubo	3	3	4	36
Ameaça	3	3	3	27
3. Suspeita de tráfico de drogas				
Suspeita	5	5	5	125
4. Sensação de segurança				
Inseguros	5	5	5	125
5. Problemas apontados				
Efetivo de vigilantes insuficiente	5	5	5	125
Monitoramento de câmaras deficiente	4	4	4	64
Instalação de catracas	3	3	3	27
Posto da PM na UFS	2	2	3	12
Iluminação deficiente	2	2	2	8
6. Abordagem de pedintes				
Fragilidade e vulnerabilidade	5	5	5	125

Fonte: O autor, 2017

Todos esses pontos são importantes e devem ser coibidos com energia e rapidez. A tentativa de estupro se não coibida pode criar um precedente e o estupro é um tipo de delito que é considerado pela legislação brasileira como crime hediondo com altíssimo potencial ofensivo. Quanto a suspeita de Tráfico de drogas deve ser investigada e identificada pois a ocorrência desse tipo de crime na instituição, certamente contribui negativamente tanto para o nome da instituição quanto para a possibilidade de se desdobrar em outros tipos de delitos, incluindo os aqui já citados como hediondos (estupro), mas também agressões e até mesmo homicídios. Tanto o crime de estupro quanto de tráfico de drogas pode também ser coibido com a presença de um posto da Polícia Militar na área do Campus, conforme comentado por parte da comunidade acadêmica que respondeu ao questionário.

Quanto a sensação de insegurança, essa certamente tem origem no excessivo número de ocorrências de delitos, em especial aos furtos e roubos, tanto aqueles mencionados pela comunidade acadêmica como aqueles observados nos registros de ocorrência na DIVIG. Coibir esses tipos de crimes além de campanhas educativas certamente contribuirão para que aumente o sentimento de segurança na comunidade acadêmica. Tornam-se importantes também a instalação de mais câmeras de vigilância, de forma a cobrir locais hoje pouco coberto como as didáticas, local apontado pela comunidade acadêmica como de grande ocorrência dos delitos de furtos e roubos. Estes dados também foram mencionados pelos vigilantes (ANEXO 5), como aumento do efetivo, colocar catracas e maior auxílio no monitoramento das câmeras

A abordagem de pedintes indica a falta de controle pela instituição das pessoas que transitam livremente pelas dependências da UFS, no Campus de São Cristóvão. Essa situação em conjunto com outros tipos de delitos agrava a sensação de segurança da comunidade a ponto de apontarem como alternativa a instalação de sistemas de controle de entrada de pessoas na comunidade, como a instalação de catracas.

Finalmente o efetivo de vigilantes insuficiente está diretamente relacionado com o programa de monitoramento utilizando as câmeras, mas também tem a ver com a atual situação político-econômica do país, com redução de orçamentos. É consenso entre todos da comunidade acadêmica que hoje são poucos os seguranças para uma área relativamente grande e com muitos pontos limítrofes com a comunidade dos bairros que a circunda. A instalação das câmeras auxiliou e muito nas tarefas dos vigilantes, conforme eles mesmo comentam (ANEXO5) e também a reforma e ampliação da iluminação, porém, torna-se

urgente a revisão do quantitativo dos vigilantes evitando assim que a situação venha a se agravar em curto espaço de tempo.

Outras situações de extrema gravidade são aqueles relacionados a tentativa de homicídio e as agressões, delitos ligados diretamente aos elevados índices de roubos, em que há a presença física do agressor, intimidando a vítima. Campanhas educativas bem como a instalação de controle de entrada das pessoas bem como as melhorias propostas podem auxiliar na diminuição desses delitos, em especial aqueles diretamente ligados ao roubo. Por outro lado, os conflitos entre pessoas da comunidade acadêmica também ocorrem e, nesse caso, difíceis de serem previstos e coibidos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a segurança é de extrema importância para a comunidade acadêmica, e que a falta dela e o medo da violência trata-se de um problema silencioso que afeta a rotina das pessoas, com isso esse estudo de pesquisa possibilitou aprofundar sobre essa problemática.

Diante dos dados avaliados foi possível identificar que o livre acesso das pessoas na área do Campus da UFS, sem o devido controle, tem grande influência nos delitos, pois a implantação de sistemas de controle da entrada de pessoas e veículos, por si só, já resolveria em parte, a abordagem de pedintes, diminuiria bastante os crimes de roubo e furto, a tentativa de homicídio e estupro.

A universidade por ser um local onde as pessoas procuram conhecimento deveria proporcionar ambientes de maior tranquilidade, entretanto o estudo evidencia que a violência internamente só tem aumentado nos últimos anos, reflexo, provavelmente, do que acontece na sociedade. A UFS não é uma das Universidades mais violentas, mas diante do contexto geral deve-se tomar providências para que não passe a fazer parte dessa estatística tão negativa, presando pelo bem estar dos que frequentam.

O desenvolvimento da pesquisa nos possibilitou estar mais próximo da realidade, que apesar de ser algo vivenciado por todos, a insegurança e violência não era algo que poderíamos mensurar, o trabalho nos permitiu avaliar, através dos dados estatísticos o grau de insegurança, as principais dificuldades dos agentes de segurança e inclusive nos

permitiu sugerir medidas a serem tomadas com o intuito de melhorar ou contribuir para melhorar a qualidade de vida da comunidade acadêmica, incluindo preservar sua integridade física, emocional e moral.

Para amenizar essa sensação de insegurança a pesquisa evidencia algumas sugestões como: melhoria na iluminação incluindo poste de menor porte possibilitando iluminação abaixo das copas das árvores; levantamento das copas de algumas árvores mediante trabalhos de poda; presença da Polícia Militar; aumento do efetivo de vigilantes; intensificação de rondas inclusive nas didáticas; instalação de novas câmaras de vigilância e; controle na entrada e saída no interior da UFS.

Deve-se também adotar campanha de conscientização para sensibilizar a comunidade acadêmica de que ela também é responsável pela sua segurança, que se pode evitar situações de risco, colaborar com o serviço de segurança como também cumprir as regras impostas pela instituição em prol do bem-estar de todos.

E para reduzir a insegurança e o medo proveniente do aumento da criminalidade deve existir uma política de segurança que vise objetivamente diminuir os índices de criminalidade e oferecer aos que frequentam a cidade acadêmica, o sentimento de segurança.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, F. S. **Aplicação do método QFD na segurança pública: Estudo de caso na PMSE.** Monografia (Bacharelado em Engenharia de Produção). São Cristóvão/SE: Universidade Federal de Sergipe, 2016.

BORGES, D., **Vitimização e sentimento de insegurança no Brasil em 2010: teorias, análise e contexto**, 2013. Disponível em:
https://www.researchgate.net/.../305067418_Vitimizacao_e_sentimento_de_inseguranca_no_brasil_em_2010_teorias_analise_e_contexto. Acesso em: 05/07/2017 às 22:15

CITON, A. C., et al, 2012, A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA E A SEGURANÇA PÚBLICA, Disponível em:
<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/expocom/EX30-0836-1.pdf>>, Acesso no dia 18 de outubro de 2016, às 18:34

Conheça a UFS. Fonte: Divulgações:<<http://divulgacao.ufs.br/pagina/2517>> (25 de Março de 2015)

CUBAS, V. O., ALVES, R.; CARVALHO, D., NATAL, A., BRANCO, F. C. **Segurança no Campus: Uma breve levantamento sobre as políticas de segurança na USP e em Universidades Estrangeiras**, 2013, Revista brasileira de segurança pública, São Paulo, v. 7. Disponível em <http://www.revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/274>>. Acesso em fev 2017.

DA SILVA, A. P., BRANDÃO A. A., PINTO A. S., BORGES, D., LUZ E., SOARES, G., AZEVEDO, J. S., BURGOS, M., MISSE, M., SANTOS P. C., ZAUBERMAN, R., DALT S., THAÍS, F., CAMPAGNAC V., CATÃO, Y. **Pesquisa de Condição de Vida e Vitimização** -2007, Série Análise Criminal v 2, 1ª edição, RJ. Disponível em http://arquivos.proderj.rj.gov.br/isp_imagens/Uploads/Pesq CondVidaVitimizacao.pdf>. Acesso em ago 2017.

GOMES, L. G. S. **Reavaliação E Melhoria Dos Processos De Beneficiamento Dos Tecidos Com Base em Reclamação Do Cliente**, Revista de Engenharia de produção online, v. 6, Florianópolis Santa Catarina, 2006. Disponível em <https://www.producaoonline.org.br/rpo/article/view/290>>. Acesso: jul 2017

JACOBSEN, A. L. ; CORDEIRO, E. R.; **A terceirização da segurança nas instituições federais de Ensino superior: Um estudo na UFSC**, CIGU, 2003. Disponível em http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/136127/1001_00240.pdf?sequence=1>. Acesso: em jul. 2017

LIMA, S., **Publicação da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal de Goiás**, Ano VII – nº66-Agosto-2014<<https://jornalufgonline.ufg.br/n/72000-mudancas-procuram-fortalecer-a-seguranca-na-universidade>>, Acesso no dia 18 de outubro de 2016 às 14:50

MARTINS, M. et all, **Violência, conflito e crimes nos campos universitários: subsídios para política de segurança do UFG**, 2015, Relatório de pesquisa NECRIVI. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/288611572/Relatorio-Sintetico-NECRIVI-Revisado>. Acesso em: 05/07/2017 às 22:05.

MOREIRA, A. M. F., **Classificação das infrações penais**, Disponível em <http://www.lfg.com.br>. Acesso no dia 02 de setembro de 2017, às 22:30

MOROTTI, C., **Vitimização primária, secundária e terciária**, 2015. Disponível em: <http://morotti.jusbrasil.com.br/artigos/210224182/vitimizacao-primaria-secundaria-e-terciaria>. Acesso em: 01/09/2017 às 21:00.

Observatório de segurança pública. Disponível em <http://www.observatoriodeseguranca.org/seguranca>, Acesso em: 23.05.2017

PEIXOTO, P., et al, **Uma análise sistêmica: Vitimização e Políticas de Segurança em São Paulo**, 2011. Disponível em: https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2012/05/Peixoto_Godinho_Lima_2011.pdf. Acesso em: 05/09/2017 às 22:52.

PESSÔA, M. P., membro do centro Acadêmico Livre de engenharia de produção da UFSC **Como Melhorar a Segurança nas Universidades**, Disponível em <http://www.politize.com.br/como-melhorar-a-seguranca-nas-universiddaes/>. Acesso em out 2016

Portal UFS, **Investimentos na Segurança**; Disponível em: <<http://www.ufs.br/conteudo/17694-investimento-em-seguran-a-e-il> >. Acesso em 28 de março de 2016.

SÁLVIA, D. B., **Vitimização E Sensação De Segurança Em Ambiente Universitário**, Disponível em: <<http://nipp.ufsc.br/files/2011/04/TCC-Denis-versao-final-A5.pdf>>. Acesso no dia 29 de setembro de 2016, às 16:00

SILVA, H. B. **Aplicação da Engenharia de Produção na Segurança Universitária**, (Bacharelado em Engenharia de Produção). Aracaju/SE: Universidade Tiradentes, 2017.

9. ANEXOS

ANEXO 1–APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

I – Dados sobre a pesquisa científica

Título: Levantamento dos Problemas Relacionados à Segurança no Campus Universitário de São Cristóvão

Pesquisador: Sara Cristina Paixão Souza Fragoso Graduada em Engenharia Florestal /UFS

Orientador: Prof. Drº Genésio Tamara Ribeiro

II – Termo de Consentimento

Estaremos realizando um estudo que tem como objetivo fazer um levantamento dos principais problemas enfrentados pelos seguranças contratados pela UFS, no Campus de São Cristóvão bem como as condições em que trabalham. O estudo contempla os funcionários que atuam na área administrativa do setor de segurança. Utilizaremos a técnica de questionamentos pré-estabelecido no município de São Cristóvão/SE.

O pesquisador efetuará entrevista semi estruturada sobre o cotidiano no trabalho e quais os problemas relevantes que podem envolver a segurança na UFS, sendo também estimulados a expressar em sua visão em relação ao trabalho exercido e relatar algumas ocorrências vivenciadas, com o objetivo de analisar o ponto de vista de quem faz a segurança. A entrevista abrange também a parte administrativa com a finalidade de entender como é organizado todo o processo administrativo, por exemplo: como é feito o planejamento da distribuição do efetivo, se existem os arquivos de ocorrências, se são ou como são aproveitados para estatística criminal que é ferramenta importante nas tomadas de decisões e outros.

As informações obtidas serão confidenciais e utilizadas apenas com propósito científico, conforme recomenda a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que dispõe de pesquisas envolvendo seres humanos. Os resultados serão publicados com garantia de total anonimato. Você poderá ter acesso, a qualquer tempo, aos dados da pesquisa, eliminando possíveis dúvidas. Além de que o(a) senhor(a) tem a liberdade de desistir a qualquer momento, deixando de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo, e poderá ter acesso, a qualquer tempo a todas informações prestadas.

A pesquisa tem por relevância conhecer como funciona a segurança patrimonial na UFS como também suas limitações atrelado a sua importância para o cumprimento das políticas públicas de segurança como preconizado em leis brasileiras e proporcionar melhorias nos serviços de segurança, através de um panorama da realidade local que será apresentado ao final do desenvolvimento do estudo.

III – Informações dos nomes, endereços e telefones dos responsáveis pelo acompanhamento da pesquisa.

1. Sara Cristina Paixão Souza Fragoso. Graduanndaa em Engenharia Florestal Florestal, Universidade Federal de Sergipe/UFS. São Cristóvão (SE), Brasil e-mail: sarasofragoso@hotmail.com Fone: (79) 9 9943-4702
2. Genésio Tamara Ribeiro. Coordenador do Núcleo de Gestão Ambiental e Professor do Departamento de Ciências Florestais. Universidade Federal De Sergipe/UFS. São Cristóvão (SE). Brasil. E.Mail: gribeiro@ufs.br – Fone: 98851-6747

IV – Consentimento pós-esclarecido

Declaro que, após convenientemente esclarecido(a) pelo pesquisador, e, tendo entendido o que me foi explicado, consinto participar da referida pesquisa.

Aracaju/SE, _____ de _____ de 2017

Assinatura do entrevistado

Assinatura do pesquisador

ANEXO 2 -Questionário aplicado aos docente, servidores e alunos, proposto para fazer o levantamento dos principais problemas relacionado a segurança na Universidade Federal de Sergipe, como forma de verificar quais tipos de crimes mais frequente e o local mais vulnerável aos acontecimentos.

Perfil do entrevistado

1- Você é aluno(a), funcionário (a) ou Professor(a)?

- ☐ Aluno (a)
- ☐ Professor (a)
- ☐ Funcionário (a)

2- Qual o sexo?

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

3- Faixa etária

- ☐ de 17 à 24
- ☐ de 25 à 36
- ☐ de 37 à 49
- ☐ de 50 à 60
- ☐ mais de 60...

4- Qual o turno que frequenta a Universidade?

- ☐ Matutino (de 7:00 às 12:59)
- ☐ Vespertino (13:00 às 18:59)
- ☐ Noturno (após às 19:00)

5 - Qual o meio de transporte que você utiliza para ir à UFS?

Veículo particular

- ☐ Ônibus
- ☐ Bicicleta
- ☐ A "pé"
- ☐ Outros

6 - Há quanto tempo tem vínculo frequente com a UFS ?

menos de 1 ano

- ☐ De 1 ano a 2 anos
- ☐ De 2 a 3 anos
- ☐ De 3 a 4 anos
- ☐ De 4 a 5 anos
- ☐ mais de 5 anos

Esta parte do formulário tem por objetivo, coletar o número máximo de informações dos indivíduos que foram vítimas no Campus. Detectar quais tipos de crimes são sofridos, comumente e qual a área da universidade mais crítica em termo de segurança e da preservação da integridade física dos usuários.

7- Você já foi vítima de alguma ação ilícita dentro da Universidade?

Ação ilícita (roubo, estupro, violação de bens, ameaça ou qualquer outro tipo de delito)

☐ Sim (ir para questão 7.1)

☐ Não (ir para questão 8)

7.1 - Qual foi o tipo de delito sofrido?

Talvez você tenha sofrido mais de uma situação das que foram descrita abaixo, mas você só fará o registro de apenas uma

☐ Roubo (subtrair coisa móvel por meio de violência) (ir para questão 7.2)

☐ Furto (Há a subtração do bem, mas não há contato com a vítima)(ir para questão 7.3)

☐ Ameça

☐ Estupro

☐ Tentativa de estupro

☐ Tentativa de homicídio

☐ Agressão (Ataque a integridade física ou moral)

☐ outros

7.2 - O que foi levado no ato do roubo?

☐ O carro

☐ A bicicleta

☐ A moto

☐ Objetos pessoais (Celular, mochila, eletrônicos)

7.3 - O que foi levado no furto

☐ A bicicleta

☐ A moto

☐ Objetos pessoais (Celular, mochila, eletrônicos)

☐ Objetos que estavam dentro da sala (Apenas os com arrombamento)

☐ Furtaram objetos no interior do carro

7.4 - Depois do ocorrido você registrou a ocorrência?

☐ Sim (ir para questão 7.5)

☐ Não(ir para questão 7.4.1)

7.5 - Onde você registrou o ocorrido?

☐ Na Ouvidoria da UFS(ir para questão 7.6)

☐ No Setor de segurança (Ex: seguranças)(ir para questão 7.6)

☐ No seu próprio Departamento(ir para questão 7.6)

☐ Procurou a Polícia Militar(ir para questão 7.6)

☐ Procurou a Delegacia ou fez B.O.(Boletim de Ocorrência online)(ir para questão 7.6)

7.4.1 - Se não registrou, qual foi o motivo de não ter registrado?

☐ Falta de orientação

- ☐ Falta de credibilidade na resolução do ocorrido
- ☐ Insegurança em relação ao sigilo dos fatos
- ☐ Falta de interesse
- ☐ Falta de conhecimento

7.6 - Em qual local do Campos ocorreu esse fato com você?

- ☐ No Estacionamento próximo a lanchonete do Moura
- ☐ No Estacionamento próximo ao departamento de Educação física
- ☐ No Estacionamento próximo a Reitoria
- ☐ Nas didáticas (I, II, III, IV, V e VI)
- ☐ Nas proximidades entre a BICEN e o RESUN
- ☐ Nas proximidades do Colégio Aplicação
- ☐ Nas proximidades da Entrada da UFS que fica próximo ao terminal de ônibus
- ☐ Nas proximidades da entrada principal (CCET)
- ☐ Ponto de ônibus enfrente entrada principal da UFS
- ☐ Horto
- ☐ Nas proximidades da Prefeitura

8 - Já presenciou alguma atitude suspeita de tráfico de drogas dentro da UFS?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Esta parte do questionário tem por objetivo analisar a sensação de segurança das pessoas que frequentam a Universidade Federal de Sergipe e detectar o que pode ser melhorado

9 - Quando você está dentro da UFS, como se sente em relação a segurança?

- ☐ Seguro
 - ☐ Às vezes, depende do lugar onde esteja ou do horário
- Nunca se sente seguro

10 - A seguir você deverá utilizar a escala de importância com o objetivo de avaliar o que pode ser aprimorado para que se tenha Segurança. Como por exemplo: Investir na iluminação da Universidade?

- ☐ Extremamente importante
- ☐ Muito Importante
- ☐ Importante
- ☐ Pouco Importante
- ☐ Sem importância

10.1 - Aumentar o efetivo de segurança e intensificar rondas dentro e fora das didáticas e lugares ermos

- ☐ Extremamente importante
- ☐ Muito Importante
- ☐ Importante
- ☐ Pouco Importante
- ☐ Sem importância

10.2 - Incluir um posto da polícia militar na instituição?

- ☐ Extremamente importante

- ☐ Muito Importante
- ☐ Importante
- ☐ Pouco Importante
- ☐ Sem importância

10.3 - Investir no sistema mais eficiente de câmeras?

- ☐ Extremamente importante
- ☐ Muito Importante
- ☐ Importante
- ☐ Pouco Importante
- ☐ Sem importância

10.4 - Dispor um sistema de controle no fluxo de entrada e saída de pessoas. Por exemplo, uso de catracas elétricas, onde as pessoas se identificariam obrigatoriamente?

- ☐ Extremamente importante
- ☐ Muito Importante
- ☐ Importante
- ☐ Pouco Importante
- ☐ Sem importância

11 - Sobre transitar no Campus, você priva-se do uso de celular, notebook, bem como outros objetos de valor por receio de ser assaltado?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

12 - Como você se sente quando é abordado(na sala de aula por exemplo), por alguém que não é da Universidade , mas entrou para pedir algum tipo de "ajuda", como se sente?

- ☐ Confortável, pois as pessoas nunca demonstram nenhuma ameaça
- ☐ Às vezes me sinto incomodado, pois mostra o quanto a segurança do Campus é vulnerável
- ☐ Nunca me sinto confortável com essa situação

ANEXO 3 – Questionário aplicado aos vigilantes, proposto para fazer o levantamento dos principais problemas relacionado a segurança na Universidade Federal de Sergipe, como forma de verificar quais tipos de crimes mais frequente e o local mais vulnerável aos acontecimentos.

PARTE 1 (perfil)

- 1) Há quanto tempo trabalha como segurança na UFS?

- 2) Qual o turno que trabalha como segurança na UFS?
Manhã () Tarde() Noite ()
- 3) Como é sua escala?

- 4) Qual sua Idade?
De 18 a 23() de 24 a 35 () de 36 a 44 () Acima de 45 ()
- 5) Sexo
Masculino () Feminino()

PARTE 2 (sobre as ocorrências e o serviço)

- 1) Como você classificaria o grau de segurança dentro da universidade:
Excelente () ótimo () Bom () Ruim () Péssimo ()
- 2) Qual(is) dificuldade(s)que você encontra para fazer a segurança dentro da UFS?

- 3) O que poderia mudar para melhorar o seu serviço de segurança em relação a Universidade?

- 4) Quais as ocorrências mais frequentes que ocorrem na UFS (roubo, furto, ameaça, agressão física, sequestro, estupro...)?
1º Lugar _____
2º Lugar _____
3º Lugar _____

- 5) Na sua opinião o que é preciso fazer para que seja evitado esse tipo de ocorrência?

- 6) Em qual local da UFS ocorre a maioria das ocorrências? Na sua opinião, qual o motivo de ocorrer neste lugar?

- 7) Em qual turno é mais frequente essas ocorrências?
Manhã () Tarde() Noite ()
- 8) Você trabalha armado?

() Sim () Não

PARTE 3 (Sugestões e opiniões)

A seguir você deverá utilizar a escala de importância para avaliar as melhorias em relação aos aspectos que a Universidade precisa aprimorar para que se tenha Segurança. Como por exemplo:

9) A iluminação da Universidade? *

- () Extremamente importante
- () Muito Importante
- () Importante
- () Pouco Importante
- () Sem importância

10) Aumentar o efetivo de segurança e intensificar rondas dentro e fora das didáticas e lugares
ermos *

- () Extremamente importante
- () Muito Importante
- () Importante
- () Pouco Importante
- () Sem importância

11) Incluir um posto da polícia militar na instituição?

- () Extremamente importante
- () Muito Importante
- () Importante
- () Pouco Importante
- () Sem importância

12) Investir no sistema de câmeras mas eficiente? *

- () Extremamente importante
- () Muito Importante
- () Importante
- () Pouco Importante
- () Sem importância

13) Dispor um sistema de controle no fluxo de entrada e saída de pessoas. Por exemplo, uso de
catracas eletrônicas, onde as pessoas se identificariam obrigatoriamente? *

- () Extremamente importante
- () Muito Importante
- () Importante
- () Pouco Importante
- () Sem importância

Este espaço é livre para que você possa dar sugestões, opiniões a respeito da segurança da universidade ou do serviço de segurança

Data: ____/____/____.

ANEXO 4 –Ocorrências registradas em boletins internos na Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão, SE, nos anos de 2012 a 2016. Fonte DIVIG/UFS.

Tabela 9. Ocorrências registradas em boletins internos na Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão, SE, no ano de 2012. Fonte DIVIG/UFS.

Especificações	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
Assaltos	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Furtos ao Patrimônio	15	--	--	4	--	--	--	--	--	4	--	4	27
Furto de Veículos	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Furtos em veículos	--	--	--	3	--	--	--	--	--	--	--	--	3
Furto de Terceiros	--	--	--	--	1	--	--	--	--	1	1	1	4
Arrombamento de Patrimônio	2	--	--	--	1	--	1	--	1	2	--	--	7
Arrombamento de Terceiro	--	--	2	--	--	--	--	--	--	1	--	1	4
Estupro	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Veículos Abertos	5	8	8	1	11	2	--	6	35	1	16	--	93
Prédios, Salas e Janelas Abertas	56	59	34	32	2	17	8	20	11	9	23	8	279
Detenção de Suspeitos	1	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	2
Flagrante de Drogas	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Condução Hospital	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Luzes e Equipamentos Ligados	--	--	--	--	--	--	--	--	--	2	--	--	2
Outras Ocorrências	27	42	50	66	32	11	23	44	18	17	29	9	368
Colisão de Veículos	1	--	1	--	--	--	--	--	--	--	1	1	4

Tabela 10. Ocorrências registradas em boletins internos na Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão, SE, no ano de 2013. Fonte DIVIG/UFS.

Especificações	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
Assaltos	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Furtos ao Patrimônio	-	-	1	1	-	-	3	-	1	-	-	-	6
Furto de Veículos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Furtos em veículos	-	3	1	-	-	-	-	1	1	-	1	-	7
Furto de Patrimônio de Terceiros	1	-	2	2	1	-	1	4	3	-	1	-	15
Arrombamento de Patrimônio	1	3	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	6
Estupro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Homicídio	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Veículos Deixados Abertos	1	5	1	1	1	4	7	-	3	2	3	4	32
Prédios, Sala e Janelas Abertas	10	9	6	18	20	4	$\frac{1}{4}$	18	48	17	43	31	238
Detenção de Suspeitos	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2
Flagrante de Drogas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Condução Hospital	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Luzes e Equipamentos Ligados	1	1	-	-	1	-	1	-	2	-	1	-	7
Outras Ocorrências (Anormalidades Detectadas pela Vigilância)	4	16	12	19	15	9	$\frac{1}{2}$	30	15	29	19	30	210
Colisão de Veículos	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-	1	5

Tabela 12. Ocorrências registradas em boletins internos na Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão, SE, no ano de 2014. Fonte DIVIG/UFS.

Especificações	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
Assaltos	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Agressão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
Furtos ao Patrimônio	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	3
Furto de Veículos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Furtos em veículos	5	1	-	1	1	-	1	4	1	-	11	1	26
Furto de Terceiros	1	1	1	1	2	-	1	-	-	-	-	-	7
Arrombamento de Patrimônio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estupro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Homicídio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos Deixados Abertos	2	1	2	-	3	3	-	8	6	4	11	4	44
Prédios, Sala e Janelas Abertas	37	55	25	12	33	34	28	50	16	39	13	16	358
Detenção de Suspeitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Flagrante de Drogas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Condução Hospital	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Luzes e Equipamentos Ligados	3	-	1	-	-	-	-	2	2	-	1	2	11
Outras Ocorrências (Anormalidades Detectadas pela Vigilância)	20	21	9	28	37	27	16	40	17	24	35	22	296
Colisão de Veículos	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	3	-	6

Tabela 13. Ocorrências registradas em boletins internos na Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão, SE, no ano de 2015. Fonte DIVIG/UFS.

Especificações	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
Assaltos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Agressão	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2
Furtos ao Patrimônio	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Furto de Veículos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Furtos em veículos	4	1	1	1	4	1	-	-	-	-	-	-	12
Furtos de Terceiros	-	4	2	2	-	-	-	-	2	-	-	1	11
Arrombamento de Patrimônio	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
Tentativa de Arrombamento (Veículos)	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	3
Estupro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Homicídio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Veículos Deixados Abertos	1	6	-	3	-	1	-	10	39	47	41	24	172
Prédios, Sala e Janelas Abertas	33	9	7	11	10	51	36	91	115	141	73	40	617
Detenção de Suspeitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Condução ao Hospital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Outras Ocorrências (Anormalidades Detectadas pela Vigilância)	14	10	25	25	21	22	18	9	32	53	44	48	321
Colisão de Veículos	-	1	1	2	-	-	-	1	-	-	-	-	5

Tabela 14. Ocorrências registradas em boletins internos na Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão, SE, no ano de 2016. Fonte DIVIG/UFS.

Especificações	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
Assédio	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Agressão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Furtos ao Patrimônio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Furto de Veículos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Furtos em veículos	-	-	-	-	2	3	-	-	-	-	-	-	5
Furtos à Terceiros	3	1	8	2	-	-	-	-	1	1	-	-	16
Arrombamento de Patrimônio	-	1	-	-	1	-	-	1	1	-	-	1	5
Tentativa de Arrombamento (Veículos)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-	1
Estupro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Homicídio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Veículos Deixados Abertos	18	20	16	14	17	16	15	17	16	24	14	12	199
Prédios, Sala e Janelas Abertas	77	62	41	73	82	66	51	63	148	59	50	54	826
Detenção de Suspeitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Condução ao Hospital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Outras Ocorrências (Anormalidades Detectadas)	55	28	20	16	21	15	12	21	27	19	35	17	286
Invasão	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	1	4
Colisão de Veículos	-	1	-	-	-	1	-	2	-	-	-	1	5

ANEXO 5. Dados da entrevista com os seguranças terceirizados na DIVIG

Foi aplicado um questionário simples (Anexo 3), aos vigilantes terceirizadoque trabalham nos dois turnos e são lotados na Universidade Federal de Sergipe. No questionário foi perguntado:

Tabela 8. Registro das respostas da entrevista realizada com os vigilantes na UFS, sobre a segurança no Campos de São Cristóvão UFS

Há quanto tempo o segurança trabalha na UFS;		
Respostas	Até 1 ano	02
	De 1 a 3 anos	01
	Acima de 3 anos	10
Qual a idade do entrevistado?		
Respostas	De 18 a 23 anos	00
	De 24 a 35 anos	06
	De 36 a 44 anos	01
	Maior que 45 anos	05
Como avalia o grau de segurança na UFS?		
Respostas	Excelente	01
	Ótimo	02
	Bom	10
	Ruim	01
	Péssimo	00
Ocorrências mais frequentes?		
Respostas	Furto	
	Roubo	
	Ameaça	
O que precisa ser feito para evitar tais ocorrências?		
Respostas	Aumento do efetivo de segurança	
	Maior contribuição do sistema de monitoramento	
	Mais atenção dos usuários (carro)	
	Mais atenção dos chefes de departamentos	
Em qual local da UFS ocorre a maioria dessas ocorrências?		
Respostas	Nos estacionamento	
	Nas didáticas	

Proximidade da Reitoria

Departamentos

Horto

Quais dificuldades para realizar o trabalho?

Respostas Pouco efetivo

Falta de respeito para com os vigilantes e com as Normas da Instituição

Área muito extensa

Controle de pessoas que não são alunos

Sugestões?

Respostas Aumentar o efetivo

Colocar catracas eletrônicas

Maior auxílio do monitoramento

Escala de importância – Neste item foi disponibilizado algumas situações que influenciam na melhoria da segurança do Campos, e o entrevistado teria que responder aplicando uma escala de importância, e o resultado foi o seguinte:

	Iluminação	Aumentar o efetivo	Posto da PM	Investir em Câmeras	Controle da entrada
Extremamente importante	10	09	05	09	11
Muito importante	02	05	05	02	01
Importante	01	01	03	03	02
Pouco importante	-	01	02	00	00
Sem importância	-	-	00	00	00
